



Mulheres na Torá

Existe uma Torá exterior - uma história de homens e mulheres, de guerras e maravilhas. E existe uma Torá oculta, segundo antigas tradições, na qual cada palavra revela sabedoria, beleza e luz insondáveis.

Por fora, as mulheres da Torá parecem desempenhar apenas um papel coadjuvante num drama dominado pelos homens. Vista de dentro, emerge uma história de homens manipulados por

mulheres potentes e criadas com valores femininos.

Nas palavras de sabedoria de *Shlomo HaMelech*, "*Rei Salomão*":

"Uma mulher de valor é a coroa do seu marido." Assim como a coroa fica acima e além da cabeça.

Também a luz interior da feminilidade possui uma qualidade essencial, num local que a mente não pode atingir.

O Alicerce do Lar

Num lar judaico, a mulher e mãe, a *Akeret Habayit* (***Isso significa literalmente o "esteio" da casa.***), em grande parte determina a formação e a atmosfera da casa inteira. D'us exige todo lar judaico seja bem diferente de um lar não judaico, não apenas no Shabat e feriados, mas também

nos dias comuns e em questões "dos dias de semana". Deve ser um lar judaico em todos os aspectos. O que torna um lar judaico diferente de um não judaico é que é conduzido em todos os detalhes segundo as diretivas da Torá, Torat Chayim – significando que é o Guia Judeu na vida diária - dado por D'us. Portanto o lar se torna uma morada para a Presença de D'us, um lar para a Divindade, no qual D'us diz: "Façam-me um santuário e habitarei entre eles." [*Shemot\(Êxodos 25:50\)*](#) E uma casa onde a presença de D'us é sentida não apenas no Shabat Yom Tov, mas em todo dia da semana; e não somente ao rezar e estudar Torá, mas também quando engajado em

coisas comuns, como comer e beber, etc.,
segundo a diretiva

"Conhece-O em todos os teus caminhos."

È um lar onde o relacionamento entre
marido e mulher é

santificado pela meticulosa observância
das leis de *Taharat*

Hamishpachá "Pureza Familiar", é

permeada com consciência

sobre um terceiro "Parceiro" – D'us - em
criar vida nova, em

cumprimento do Divino mandamento

"Crescei e multiplicai-vos."

Isso também assegura que as crianças
nasçam em pureza e

santidade, com corações puros e mentes
que Lhes permitirão

resistir à tentação e evitar os abismos do
ambiente onde

crecem. Além disso, a observância de

Taharat Hamishpachá "Pureza Familiar" é

um fator básico na preservação da paz e harmonia no lar, que é vitalmente fortalecido por isso – obviamente, um fator básico na preservação da família como unidade.

O Mérito das Mulheres Judias no Egito

Enquanto o povo judeu viveu no Egito, os egípcios eram seus amos. Davam-lhe ordens. Mas não podiam decretar com quem as moças e mulheres judias iriam se relacionar. Se um egípcio tentava persuadir uma jovem judia a relacionar-se com ele, ela o recusava. E as mulheres judias casadas eram fiéis a seus maridos. Não queriam nada com os homens egípcios. Quando D'us presenciou isso, disse: "O mérito das mulheres

judias é enorme. Por causa delas, realizará milagres para todo povo. Finalmente, libertarei o povo judeu do Egito pelo mérito dessas mulheres justas."

D'us realizou assombrosos milagres para os judeus durante cada uma das dez pragas. Por exemplo, durante a praga do sangue, quando um judeu baixava seu balde dentro de um poço, tirava água, ao passo que um egípcio tirava sangue do mesmo poço! E durante a praga dos sapos, os sapos fugiriam dos judeus, mas saltavam sobre os egípcios. Estes maravilhosos milagres foram realizados pelo mérito das mulheres judias.

Estes maravilhosos milagres foram realizados pelo mérito das mulheres judias.

D'us fez milagres ainda mais grandiosos para os judeus no Mar de junco, quando o Faraó os perseguiu. Mais uma vez, realizou-os em mérito as mulheres judias. D'us disse a Moshê: "Desejo que todas as esposas judias Continuem a ser fiéis a seus maridos, assim como o foram no Egito."A próxima seção nos falará da mulher infiel.

Sotá - A Esposa Infiel

Esta passagem da parashá trata de uma mulher, que como resultado do seu comportamento, deu margem para seu marido Suspeitar que comete adultério, mas não havia provas sobre sua verdadeira culpa ou inocência. A Torá nos dá um processo

milagroso capaz de provar que ela havia pecado e causava sua morte juntamente com a do homem que pecou com ela; ou então, mostrava, sem sombra de dúvida, que ela sempre foi fiel a seu marido, restaurando assim a confiança e amor no casamento.

O judaísmo, assim, enfatiza a definição de um matrimônio: não é um meio conveniente para satisfazer desejos físicos, mas sim um relacionamento santificado que exige fidelidade e pureza.

Este é o único julgamento na Torá que dependia de uma intervenção sobrenatural; era um milagre que ocorria enquanto o povo judeu se manteve num nível espiritual elevado e merecedor.

Este processo foi abolido na época do Segundo Templo, quando o povo judeu tinha decaído em seu nível espiritual.

O objetivo deste procedimento era duplo: evitar o adultério e a imoralidade e nutrir a confiança entre marido e esposa. É uma realidade psicológica que, uma vez que um marido suspeita da esposa, não consegue mais confiar nela, mesmo se uma corte de justiça achar que ele se enganou; decisões legais raramente mudam os sentimentos. Somente o testemunho do próprio D'us será suficientemente convincente.

D'us ensinou estas leis a Moshê:

Um homem e uma mulher ficaram a sós por um tempo suficiente

para cometerem pecado e de maneira tal que isto tornou-se possível. Antes deste incidente, o marido - baseado num comportamento impróprio de sua esposa - já suspeitava dela e a advertiu: "Não fique sozinha com fulano de tal". A esposa, porém, ignorou seu pedido. Duas testemunhas afirmam que ambos estiveram juntos e tiveram a oportunidade de cometer o adultério, mas não viram se de fato isto se consumou.

(Se havia uma testemunha afirmando que ela realmente pecou o

O teste de sotá não era realizado. A mulher também não era

testada se foi forçada a esta situação; neste caso era inocente. O

teste de sotá não produzia efeito, quando o próprio marido era

culpado de infidelidade conjugal).

O marido a leva ao Grande *San'hedrin* “*conselho*”, que é a mais alta corte judaica, com setenta juízes.

"Você pecou como estranho com quem esteve?" - perguntavam os juízes mulher.

Se ela responde: "Não", eles diziam:

"Você será testada para sabermos se diz a verdade."

A Torá chama uma mulher trazida ao *San'hedrin* “*conselho*” pelo marido de “*sotá*”, que significa: “*se desviar*”, ou seja, a mulher que abandonou o comportamento judaico apropriado.

O Cohen “sacerdote” Prepara a Mistura de Água

O *cohen* “*sacerdote*” então preparava uma água especial que a mulher teria

de beber. Isso iria testá-la para ver se dizia ou não a verdade.

O *Cohen* “*sacerdote*” pegava a água da bacia no Tabernáculo *kiyor* “*lavatório*” e a misturava com a poeira do chão.

Por que D'us ordenou que a água fosse apanhada do kiyoh?

O *kiyor* “*lavatório*” era feito de espelhos de cobre que as mulheres judias doavam. A Água do *kiyor* “*lavatório*” é dada a uma esposa infiel para lembrá-la que: “Você não agiu como as mulheres judias no Egito, que foram fiéis aos maridos!”

Por que a poeira é misturada à água?

A poeira sugere a ela: “Você sabe qual é o fim de todos? Seu

O corpo retorna ao pó. Por isto, faça teshuvá antes que seja tarde!”

O cohen anuncia: “Escreverei novamente num rolo os versículos

descrevendo a Sotá. Estes versículos contêm o ilustre Nome de D'us. Apagarei as palavras na água. Você, então, beberá a água."

"Se você é culpada, a água fará seu corpo inchar, e seus membros ficarão fracos. Você morrerá. Por isso, admita agora! Não precisarei então apagar o sagrado nome de D'us na água."

(Ambos, marido e mulher devem perceber a grande lição que D'us nos ensinou: Ele permitiu que Seu Nome fosse apagado para restaurar a harmonia de um lar. Portanto, quando há uma discussão entre um casal, cada um deve estar pronto para sacrificar sua dignidade e honra pessoal em prol da paz).

O Cabelo da Sota é Descoberto

Durante este procedimento o cohen descobria o cabelo da mulher. Porque o cabelo da Sotá era revelado? Diziam a ela:

"Uma mulher judia casada é proibida de aparecer em público com seu cabelo descoberto (Talmud Ketuvot 72a).

Você se desviou dos caminhos das filhas judias. Agora, você parecerá uma gentia."

Qual o significado das palavras, "Sua esposa será como uma vinha frutífera nos aposentos interiores do lar; seus filhos como mudas de oliveiras ao redor de tua mesa"

Salmos(Tehilim 128:3)?

Este versículo promete fertilidade e filhos à esposa que se conduz com modéstia e recato, reservando sua beleza

exclusivamente para o marido. A mulher que tem um cuidado especial, cobrindo seus cabelos completamente, merecerá filhos que brilharão como galhos de oliveiras. Azeitonas podem ser saboreadas frescas ou secas; são comercializadas como iguarias; e o azeite produzido delas é de cor mais clara que qualquer outro óleo. Assim também, estes filhos se destacaram nos estudos da Torá e ainda outros serão comerciantes honestos, seguindo os ensinamentos Divinos em seus negócios. As folhas da oliveira não caem no verão e nem no inverno, simbolizando que seus descendentes perdurarão para sempre. Mais ainda, ela faz com que sua família seja abençoada

materialmente. Ela e seu marido viveram para ver seus filhos e netos como o versículo continua: "Merecemos ver os filhos de seus filhos" **Salmos(Tehilim 128:6)**.

O Destino da Mulher Infidel

Quando o *Cohen* "sacerdote" terminava de advertir a mulher sobre sua punição, ele anotava num rolo de pergaminho as palavras da Torá que disse a ela. Apagava a escrita com água. Finalmente, dava-lhe a água para beber. Se ela fosse culpada, seu corpo incha, a face empalidecia e seus membros se enfraquecem. Ao mesmo tempo, o homem com quem ela pecou também era punido, mesmo sem ter bebido daquela água. A mulher é tirada para fora do Templo Sagrado para então morrer.

Por outro lado, se ela não cometeu pecado algum, a água não lhe causava mal algum. D'us a recompensava pela humilhação que ela havia passado. Para esta mulher as águas agiam como um reconfortante remédio. Seus órgãos se fortalecem, seu rosto se tornava radiante; se sofria de algum mal, estava curada. Se era estéril, conceberia um filho. Se tivesse apenas filhas, D'us, agora lhe concederia filhos homens. Se tivesse no passado complicações no parto, agora daria à luz com facilidade. Mais ainda, a Torá lhe prometia um filho especial e *tsadic* “justo”.

A Promessa das Pessoas que Testemunharam a Sota

Muitos judeus que viram o que aconteceu à sotá prometeram:

"Nunca mais tocarei em vinho. Pode ser que eu, também, beba demais, e faça algo errado.' Observando estas leis, se tornará um "nazir", que significa: que se abstém de beber vinho. E ao cumprir as outras leis de um nazir, torna-se uma pessoa santificada.